

AS OBSERVAÇÕES PEDAGÓGICAS SISTEMATIZADAS DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR COMO SUBSÍDIO À ELABORAÇÃO DE ESTUDOS DE CASO E PLANOS EDUCACIONAIS INDIVIDUALIZADOS

SYSTEMATIZED PEDAGOGICAL OBSERVATIONS BY SCHOOL SUPPORT PROFESSIONALS AS A BASIS FOR THE DEVELOPMENT OF CASE STUDIES AND INDIVIDUALIZED EDUCATION PLANS

LAS OBSERVACIONES PEDAGÓGICAS SISTEMATIZADAS DE LOS PROFESIONALES DE APOYO ESCOLAR COMO FUNDAMENTO PARA LA ELABORACIÓN DE ESTUDIOS DE CASO Y PLANES EDUCATIVOS INDIVIDUALIZADOS

Shirleidy de Sousa Freire¹
Dayse Rodrigues dos Santos²
Rosineide Iraci Pereira da Silva³

RESUMO: Este estudo analisa as contribuições das observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar para a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs), considerando os princípios da educação inclusiva. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental. Para a composição do referencial, foram consultadas publicações indexadas nas bases SciELO, Google Acadêmico e nos Anais da ANPED, além da legislação educacional brasileira e de documentos oficiais do Ministério da Educação, com prioridade para estudos publicados entre 2019 e 2026. A análise do material revelou que a produção científica tem concentrado suas discussões na regulamentação, nas atribuições e na formação dos profissionais de apoio escolar, enquanto permanece pouco explorada a utilização das observações pedagógicas produzidas por esses profissionais como fonte de informações para o planejamento educacional. Os resultados permitem sustentar que, quando organizados de forma sistemática e compartilhados no âmbito do trabalho colaborativo, esses registros podem ampliar a compreensão das necessidades educacionais dos estudantes e fortalecer a elaboração dos Estudos de Caso e dos PEIs. Conclui-se que a valorização dessas informações favorece decisões pedagógicas mais contextualizadas, integradas e coerentes com os pressupostos da educação inclusiva.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Profissional de apoio escolar. Plano Educacional Individualizado.

¹Doutoranda em Ciências da Educação – Christian Business School (CBS).

²Mestranda no Programa de pós-graduação em gestão de ensino da Educação BÁSICA- Mestrado profissional. Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

³Orientadora. PhD. Doutora em Ciências da Educação; Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Psicopedagoga; Pedagoga; Analista do Comportamento Aplicada; Especialista em Escrita Acadêmica Avançada; Professora do Ensino Superior e Professora Orientadora da Christian Business School (CBS). Christian Business School (CBS).

ABSTRACT: This study analyzes the contributions of pedagogical observations produced by school support professionals to the collaborative development of Case Studies and Individualized Education Plans (IEPs), within the framework of inclusive education. It is a qualitative study of a basic nature, with exploratory and descriptive objectives, conducted through bibliographic and documentary research. The theoretical framework was based on publications indexed in SciELO, Google Scholar, and the ANPEd Proceedings, as well as Brazilian educational legislation and official documents issued by the Ministry of Education, prioritizing studies published between 2019 and 2026. The analysis revealed that the scientific literature has primarily focused on the regulation, roles, and professional training of school support professionals, while the use of pedagogical observations produced by these professionals as a source of information for educational planning remains underexplored. The findings indicate that, when systematically organized and shared within a collaborative framework, these records can broaden the understanding of students' educational needs and strengthen the development of Case Studies and Individualized Education Plans. It is concluded that valuing this information contributes to more contextualized, integrated, and coherent pedagogical decision-making aligned with the principles of inclusive education.

Keywords: Inclusive education. School support professional. Individualized Education Plan.

RESUMEN: Este estudio analiza las contribuciones de las observaciones pedagógicas realizadas por los profesionales de apoyo escolar para la elaboración colaborativa de los Estudios de Caso y de los Planes Educativos Individualizados (PEI), considerando los principios de la educación inclusiva. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza básica, con objetivos exploratorios y descriptivos, desarrollada mediante investigación bibliográfica y documental. Para la construcción del marco teórico se consultaron publicaciones indexadas en SciELO, Google Académico y en las Actas de la ANPEd, además de la legislación educativa brasileña y de documentos oficiales del Ministerio de Educación, priorizando estudios publicados entre 2019 y 2026. El análisis del material reveló que la producción científica ha concentrado sus discusiones en la regulación, las atribuciones y la formación de los profesionales de apoyo escolar, mientras que el uso de las observaciones pedagógicas elaboradas por estos profesionales como fuente de información para la planificación educativa continúa siendo poco explorado. Los resultados permiten sostener que, cuando estos registros son organizados de manera sistemática y compartidos en el marco del trabajo colaborativo, pueden ampliar la comprensión de las necesidades educativas de los estudiantes y fortalecer la elaboración de los Estudios de Caso y de los Planes Educativos Individualizados. Se concluye que la valoración de esta información favorece la adopción de decisiones pedagógicas más contextualizadas, integradas y coherentes con los principios de la educación inclusiva.

Palabras clave: Educación inclusiva. Profesional de apoyo escolar. Plan Educativo Individualizado.

INTRODUÇÃO

A consolidação da educação inclusiva tem provocado mudanças significativas na organização das escolas e nas práticas pedagógicas voltadas aos estudantes público da Educação Especial. Mais do que assegurar o acesso à escola comum, esse paradigma pressupõe a

construção de ambientes capazes de promover a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento de todos os estudantes, reconhecendo a diversidade como um elemento constitutivo do processo educativo. Sob essa perspectiva, a inclusão deixa de ser compreendida apenas como garantia de matrícula e passa a envolver a identificação e a superação das barreiras que limitam a participação e a aprendizagem, exigindo das instituições escolares um movimento permanente de reorganização pedagógica (MANTOAN, 2015; BRASIL, 2008).

Esse processo também repercutiu na composição das equipes escolares. Além do professor regente e do professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE), diferentes profissionais passaram a integrar as ações voltadas à inclusão, entre eles os profissionais de apoio escolar, cuja atuação busca favorecer a permanência e a participação dos estudantes nas atividades desenvolvidas pela escola. Nos últimos anos, esse grupo tem despertado crescente interesse da produção científica, especialmente em estudos que discutem suas atribuições, as diferentes nomenclaturas adotadas pelas redes de ensino, as condições de trabalho e os desafios relacionados à regulamentação da função (PIOVEZAN; VILARONGA, 2025).

Ao mesmo tempo, o fortalecimento das práticas colaborativas ampliou a importância do planejamento educacional na perspectiva inclusiva. Instrumentos como os Estudos de Caso e os Planos Educacionais Individualizados (PEIs) passaram a ocupar lugar de destaque por organizarem informações relevantes sobre as potencialidades dos estudantes, suas necessidades educacionais, as barreiras encontradas no contexto escolar e as estratégias pedagógicas mais adequadas para favorecer sua participação e aprendizagem. A literatura indica que a elaboração desses instrumentos depende da articulação entre diferentes profissionais envolvidos no processo educativo, fazendo do trabalho colaborativo um elemento essencial para sua efetividade (COSTA; SCHMIDT; CAMARGO, 2023; SILVA; CAMARGO, 2021).

Apesar desses avanços, um aspecto permanece pouco explorado nas pesquisas da área. Embora existam estudos consistentes sobre o profissional de apoio escolar e sobre a elaboração dos Estudos de Caso e dos PEIs, ainda são escassas as investigações que discutem de que maneira as observações pedagógicas produzidas durante o acompanhamento cotidiano dos estudantes podem contribuir para esses instrumentos de planejamento. Em muitos contextos escolares, esses registros permanecem restritos à rotina de trabalho e raramente são analisados como fonte de informação capaz de subsidiar decisões pedagógicas.

Essa questão ganha relevância porque o profissional de apoio escolar acompanha o estudante em diferentes momentos da vida escolar, observando situações relacionadas à

comunicação, às interações sociais, ao desenvolvimento da autonomia, à participação nas atividades e às respostas às estratégias pedagógicas propostas pelos professores. Quando essas informações são registradas de forma sistemática e compartilhadas com a equipe escolar, elas podem ampliar a compreensão sobre o percurso educacional do estudante e oferecer elementos importantes para um planejamento mais contextualizado.

Partindo dessa compreensão, este estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira as observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar podem subsidiar, no contexto do trabalho colaborativo, a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados? Para responder a essa questão, o artigo analisa, com base na literatura científica, as contribuições dessas observações para os processos colaborativos de planejamento na educação inclusiva.

MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza básica, com objetivos exploratórios e descritivos, sendo desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental. A escolha desse delineamento decorre da necessidade de compreender como a literatura científica e os documentos normativos têm abordado as contribuições das observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar para a elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados (GIL, 2019).

4

O levantamento bibliográfico concentrou-se, prioritariamente, em publicações produzidas entre 2019 e 2026, período em que se observa maior aprofundamento das discussões relacionadas ao profissional de apoio escolar, ao trabalho colaborativo e ao planejamento educacional individualizado na perspectiva da educação inclusiva. Além desse recorte temporal, foram incorporadas obras clássicas e documentos normativos considerados essenciais para a fundamentação teórica e legal da pesquisa.

As buscas foram realizadas nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Também foram consultados documentos oficiais do Ministério da Educação e a legislação educacional brasileira, com o objetivo de reunir evidências científicas e normativas pertinentes ao problema investigado.

Para a localização dos estudos, foram utilizados, de forma isolada e combinada, os seguintes descritores: educação inclusiva, profissional de apoio escolar, observações

pedagógicas, Estudo de Caso, Plano Educacional Individualizado (PEI), trabalho colaborativo, planejamento pedagógico, *inclusive education*, *school support professional* e *individualized education plan*.

A seleção do material levou em consideração sua pertinência em relação aos objetivos da pesquisa. Foram priorizados estudos voltados à educação inclusiva, ao planejamento colaborativo, aos Estudos de Caso, aos Planos Educacionais Individualizados e à atuação dos profissionais de apoio escolar. Compuseram o corpus da investigação artigos científicos, livros, dissertações, teses, trabalhos publicados em eventos científicos e documentos oficiais relacionados ao tema. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem relação direta com o objeto investigado e produções voltadas exclusivamente para aspectos clínicos ou terapêuticos, sem interface com o contexto educacional.

Após a seleção do material, realizou-se uma leitura exploratória, seguida de leitura analítica e interpretativa. Os estudos foram organizados em eixos temáticos referentes à educação inclusiva, ao trabalho colaborativo, aos profissionais de apoio escolar, aos Estudos de Caso e aos Planos Educacionais Individualizados. A análise buscou identificar convergências, divergências e lacunas na produção científica, com especial atenção às contribuições das observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar para os processos colaborativos de planejamento. A partir desse percurso analítico, foi possível discutir o potencial desses registros como fonte complementar de informações para o planejamento educacional inclusivo, constituindo a principal categoria de análise deste estudo.

5

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para este estudo, as observações pedagógicas são compreendidas como registros produzidos pelos profissionais de apoio escolar durante o acompanhamento cotidiano dos estudantes. Esses registros contemplam aspectos relacionados à participação nas atividades escolares, às formas de comunicação, às interações sociais, ao desenvolvimento da autonomia, às respostas às estratégias pedagógicas e a outros elementos que auxiliam na compreensão do processo de aprendizagem. Nesta pesquisa, tais registros são considerados uma fonte complementar de informações para subsidiar a elaboração colaborativa dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs), sem substituir as avaliações realizadas pelos professores ou pelos demais profissionais da equipe escolar.

Ao reunir e analisar a produção científica selecionada, observou-se que os estudos brasileiros sobre os profissionais de apoio escolar concentram suas discussões, principalmente, em quatro aspectos: a regulamentação da função, a definição de suas atribuições, os desafios relacionados à formação profissional e sua inserção nas políticas de educação inclusiva. Em contrapartida, permanecem pouco frequentes as investigações que discutem o potencial pedagógico das informações produzidas por esses profissionais durante o acompanhamento diário dos estudantes. Essa constatação evidencia uma lacuna relevante, sobretudo porque o planejamento educacional depende da compreensão das necessidades, das potencialidades e das formas de participação dos estudantes no contexto escolar.

A literatura analisada converge ao reconhecer que a educação inclusiva vai além da garantia de acesso à escola comum. Sua efetivação pressupõe a reorganização das práticas pedagógicas, dos serviços de apoio e das estratégias de ensino, de modo a assegurar condições reais de participação e aprendizagem para todos os estudantes. Nesse contexto, o trabalho colaborativo deixa de ser apenas uma recomendação metodológica e passa a constituir um princípio que orienta a construção de respostas pedagógicas mais coerentes com a diversidade presente nas escolas (MANTOAN, 2015; RODRIGUES, 2013). Ao discutir a trajetória das políticas públicas voltadas à Educação Especial, Bezerra (2021) reforça essa compreensão ao destacar que a consolidação da educação inclusiva depende da articulação entre os diferentes serviços de apoio e da superação de práticas centradas exclusivamente em intervenções individuais ou assistencialistas.

6

Esse entendimento repercute diretamente na elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados. Mais do que documentos administrativos, esses instrumentos organizam informações que orientam o planejamento pedagógico, favorecendo a definição de objetivos, estratégias e formas de acompanhamento compatíveis com as necessidades e potencialidades de cada estudante. Costa, Schmidt e Camargo (2023) evidenciam que a construção do Plano Educacional Individualizado se fortalece quando resulta da atuação colaborativa entre os profissionais envolvidos no processo educativo. Em direção semelhante, Silva e Camargo (2021) observam que a qualidade das informações utilizadas na elaboração do PEI influencia diretamente a consistência das decisões pedagógicas e das intervenções propostas.

Embora a importância do planejamento colaborativo esteja amplamente presente na literatura, chama atenção o fato de que a maior parte das pesquisas concentra suas análises nas

contribuições do professor regente, do professor do Atendimento Educacional Especializado, da equipe gestora, das famílias e dos profissionais da área da saúde. Nesse cenário, as observações produzidas pelos profissionais de apoio escolar permanecem praticamente invisíveis como objeto de investigação. Essa ausência não decorre da falta de participação desses profissionais na rotina escolar, mas da pouca atenção dada às informações que produzem durante o acompanhamento cotidiano dos estudantes.

Essa constatação torna-se particularmente relevante porque o profissional de apoio escolar acompanha situações que, muitas vezes, não são registradas nos processos formais de avaliação. Durante a rotina escolar, esse profissional observa como o estudante participa das atividades, estabelece interações, responde às estratégias pedagógicas, comunica necessidades e desenvolve sua autonomia em diferentes contextos. Quando registradas de maneira sistemática e compartilhadas com a equipe pedagógica, essas informações podem complementar outros instrumentos de avaliação e ampliar a compreensão sobre o percurso educacional do estudante.

Os estudos de Piovezan e Vilaronga (2025) contribuem para compreender esse cenário ao demonstrarem que a produção científica recente tem privilegiado debates relacionados à regulamentação da função, às diferentes nomenclaturas adotadas pelas redes de ensino, às atribuições legais e às condições de trabalho dos profissionais de apoio escolar. Trata-se de discussões fundamentais para o fortalecimento da educação inclusiva. Entretanto, a própria revisão evidencia que ainda são escassas as pesquisas voltadas para a dimensão pedagógica das informações produzidas por esses profissionais, especialmente aquelas relacionadas ao seu potencial para subsidiar o planejamento educacional.

Quando essa discussão é analisada à luz do planejamento colaborativo, torna-se evidente a necessidade de refletir sobre quais informações são efetivamente consideradas na elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados. A literatura revisada indica que esses instrumentos costumam ser fundamentados, sobretudo, em avaliações pedagógicas, registros docentes, pareceres técnicos e informações fornecidas pelas famílias. Embora essas fontes sejam indispensáveis, elas não esgotam a complexidade do cotidiano escolar nem contemplam todas as situações vivenciadas pelos estudantes durante sua permanência na escola.

É nesse contexto que as observações produzidas pelos profissionais de apoio escolar adquirem relevância. Pela natureza de sua atuação, esses profissionais acompanham o estudante em diferentes momentos da rotina escolar e registram aspectos relacionados à participação nas atividades, às formas de comunicação, às interações sociais, ao desenvolvimento da autonomia

e às respostas às estratégias pedagógicas propostas em sala de aula. Quando essas informações são organizadas de maneira sistemática e compartilhadas com os demais integrantes da equipe escolar, passam a complementar outros registros pedagógicos e contribuem para uma compreensão mais abrangente do percurso educacional do estudante.

Entretanto, reconhecer esse potencial não significa ampliar as atribuições legais do profissional de apoio escolar nem atribuir a ele responsabilidades próprias da docência. Conforme ressalta Haas (2019), a efetivação da educação inclusiva depende da reorganização curricular, do fortalecimento da ação docente e da construção de práticas colaborativas, não podendo ser reduzida à presença do profissional de apoio. Nessa perspectiva, os registros produzidos durante o acompanhamento cotidiano devem ser compreendidos como uma fonte complementar de informações, cuja interpretação permanece sob responsabilidade da equipe pedagógica e integra um processo coletivo de planejamento.

A análise desenvolvida neste estudo permite compreender que a principal contribuição das observações pedagógicas não está apenas na descrição de acontecimentos cotidianos, mas na possibilidade de acrescentar informações que dificilmente seriam obtidas por meio de avaliações pontuais ou registros produzidos em momentos específicos. Ao revelar como o estudante participa das atividades, interage com colegas e professores, responde às estratégias de ensino e desenvolve sua autonomia em diferentes situações, esses registros ampliam o conjunto de evidências disponível para a tomada de decisões pedagógicas.

Assim, a contribuição deste artigo consiste em evidenciar que as observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar podem assumir um papel relevante no planejamento educacional quando passam a integrar, de forma sistemática, os processos colaborativos de elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados. A literatura revisada não sustenta a substituição das avaliações docentes nem a ampliação das atribuições desse profissional; ao contrário, aponta para a necessidade de integrar diferentes fontes de informação, reconhecendo que a compreensão das necessidades educacionais dos estudantes se fortalece quando resulta do diálogo entre os diversos profissionais envolvidos no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou, com base na literatura científica, as contribuições das observações pedagógicas produzidas pelos profissionais de apoio escolar para os processos

colaborativos de elaboração dos Estudos de Caso e dos Planos Educacionais Individualizados (PEIs) na perspectiva da educação inclusiva. A análise desenvolvida permitiu compreender que a construção desses instrumentos depende da articulação entre diferentes profissionais e da integração de informações produzidas ao longo da trajetória escolar dos estudantes, reafirmando o trabalho colaborativo como um dos pilares do planejamento educacional inclusivo.

A revisão da literatura evidenciou que a produção científica nacional tem dedicado maior atenção à regulamentação da função do profissional de apoio escolar, às suas atribuições, às condições de trabalho e aos desafios relacionados à formação profissional. Em contrapartida, permanecem escassas as investigações voltadas para o potencial pedagógico das observações produzidas por esses profissionais durante o acompanhamento cotidiano dos estudantes e para sua utilização nos processos de planejamento educacional.

Nesse cenário, a principal contribuição deste artigo consiste em aproximar dois campos que, embora relevantes para a educação inclusiva, ainda têm dialogado de forma limitada: os estudos sobre os profissionais de apoio escolar e as pesquisas relacionadas aos Estudos de Caso e aos Planos Educacionais Individualizados. Ao estabelecer essa aproximação, o estudo propõe compreender as observações pedagógicas produzidas no cotidiano escolar como registros que, quando sistematizados e analisados de forma colaborativa, podem ampliar o conjunto de informações disponível para a tomada de decisões pedagógicas.

9

Essa compreensão não implica ampliar as atribuições legais do profissional de apoio escolar nem substituir as avaliações realizadas pelos professores ou pelos demais integrantes da equipe pedagógica. Ao contrário, reforça a importância de integrar diferentes perspectivas sobre o percurso escolar do estudante, reconhecendo que a qualidade do planejamento educacional depende da articulação entre múltiplas fontes de informação.

Como limitação, esta pesquisa concentrou-se na análise da literatura científica e de documentos normativos, não contemplando investigações empíricas sobre a produção, o registro e a utilização dessas observações nas diferentes redes de ensino. Por essa razão, os resultados apresentados devem ser compreendidos como uma síntese crítica do conhecimento atualmente disponível sobre o tema.

Diante desse panorama, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos de campo capazes de investigar como esses registros são produzidos, compartilhados e incorporados aos processos de elaboração dos Estudos de Caso e dos PEIs, bem como seus

possíveis efeitos sobre o planejamento pedagógico, a aprendizagem e a participação dos estudantes público da Educação Especial.

Por fim, considera-se que reconhecer as observações pedagógicas dos profissionais de apoio escolar como uma fonte complementar de evidências para o planejamento educacional amplia a compreensão sobre o percurso escolar dos estudantes e fortalece práticas colaborativas comprometidas com os princípios da educação inclusiva. Espera-se que as reflexões apresentadas neste estudo contribuam para ampliar esse debate e incentivem novas investigações sobre o papel das informações produzidas no cotidiano escolar na construção de práticas pedagógicas mais contextualizadas e fundamentadas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Giovani Ferreira. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: por uma (auto)crítica propositiva. **Roteiro**, Joaçaba, v. 46, e23708, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18593/r.v46.23708>.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

COSTA, Daniel da Silva; SCHMIDT, Carlo; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Plano Educacional Individualizado: implementação e influência no trabalho colaborativo para a inclusão de alunos com autismo. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 28, e280098, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280098>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HAAS, Clarissa. A docência e a ação pedagógica nos processos escolares inclusivos: uma aula de matemática nos anos finais do ensino fundamental com a presença de estudantes com deficiência intelectual. In: **REUNIÃO NACIONAL DA ANPED**, 39., 2019, Niterói. **Anais...** Niterói: ANPED, 2019.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

PIOVEZAN, Camila Carlini Bonilha; VILARONGA, Carla Ariela Rios. Nomenclaturas e atribuições dos profissionais de apoio escolar nas redes estaduais brasileiras. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 35, n. 69, e17600, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v35.n.69.s17600>.

RODRIGUES, David. **Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

SILVA, Gabrielle Lenz da; CAMARGO, Sígla Pimentel Höher. Revisão integrativa da produção científica nacional sobre o Plano Educacional Individualizado. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 34, e66509, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5902/1984686X66509>.